

MULHERES GUERREIRAS

# Amazonas modernas no Caparaó

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Elas são independentes e exercem liderança na região, recriando a lenda das índias que dominavam a mata

Alessandro de Paula  
DORES DO RIO PRETO

Mulheres da região do Caparaó decidiram recriar nos dias atuais a lenda das icamiabas, grupo de mulheres guerreiras que dominava as matas daquela região e que só aceitava a presença do homem em suas terras uma vez por ano, para acasalamento.

Aquela região, que 20 anos atrás era dominada por homens, hoje tem a mulher à frente dos principais empreendimentos, como pousadas e restaurantes.

A diretora do Parque Nacional do Caparaó, que está no centro da região, é mulher, Thaís Farias Rodrigues. Em Dorés do Rio Preto, quem comanda a prefeitura também — Cláudia Bastos.

Dos 27 empreendimentos do circuito turístico do Caparaó, em 20 são elas quem mandam e, nos outros sete, mulheres dividem o controle com o parceiro.

Na região, há um grupo de 10 mulheres que revive a lenda e há

12 anos criou o Encontro das Icamiabas, com reuniões anuais realizadas dentro da floresta.

Nos encontros, onde apenas mulheres participam, há momentos de meditação e debates. Segundo a ambientalista Dalva Ringuier, 55 anos, o grupo não se reuniu ultimamente, mas a expectativa é reiniciar este ano as atividades.

Casada há 35 anos e mãe de três filhos, Dalva ressalta que não é preciso se manter solteira, como na lenda, para ser uma icamiaba.

“As icamiabas de hoje são mulheres independentes, que exercem liderança e se dedicam ao que é de interesse coletivo”, disse.

Dalva é secretária executiva do Consórcio do Caparaó, que reúne os municípios da região, e do Comitê da Bacia do Rio Itapemirim, que cuida da conservação dos mananciais que integram a bacia do principal rio do Sul do Estado.

Ela é uma das organizadoras do Encontro de Educadores, que ocorre há 13 anos, ajudou a criar o projeto Cama e Café, em que as famílias abrem espaço em suas casas para receber turistas.

No distrito de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço, criou uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), reflorestou uma área que era pastagem e montou uma pousada, a Águas do Caparaó.

“A lenda está viva. Realmente há muita semelhança”, completou.



DALVA é secretária executiva do Consórcio do Caparaó e mantém uma reserva particular com belas paisagens

## Do mundo para o sossego da mata

Depois de rodar o mundo trabalhando como comissária de bordo de uma empresa aérea, Cecília Nakao escolheu o Caparaó para viver e ajudar a proteger a região.

Com a mãe, a japonesa Shigiko Nakao, Cecília administra a pousada Vila Januária, na estrada de acesso ao Parque do Caparaó, a oito quilômetros da portaria capixaba. Elas trabalham com agricultura orgânica.

Cecília participa de movimentos de proteção ambiental e cultural, organiza palestras de educação do meio ambiente na comunidade e foi uma das fundadoras do cine-clube local.

“A gente tenta envolver a comunidade através de informações, entretenimento, criando situações com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes”, disse.

Cecília também participou ativamente da criação do Circuito Caparaó, que abrange 27 empreendimentos situados em Ibitirama, Dorés do Rio Preto e Divino de São Lourenço.



CECÍLIA Nakao com a mãe, a japonesa Shigiko Nakao, na plantação de café

Na Vila Januária, onde possui um casarão centenário e mais dois chalés, ela também trabalha com uma cafeteria, produção e venda de café orgânico.

Cecília nasceu em São Paulo, morou três anos nos Estados Unidos e quatro meses em Hong

Kong, na China, além de circular por toda a Europa durante sua atividade como comissária de bordo.

“Mas eu sempre fui ambientalista e queria viver isso no meu cotidiano”, disse. Ela levou a mãe, que também ajuda nas atividades da propriedade.



### Arte e empregos

Uma empresária de Vila Velha trabalha com moradoras do distrito de Patrimônio da Penha para aumentar a renda com arte e turismo.

Ângela Bernardeth Nunes Righetti, 57, montou na região, com a ajuda do marido, a pousada Encanto da Serra, um ateliê e oficina que faz papel recriado à base de fibras vegetais, que dá emprego a cinco mulheres. Produz caixas de bombons, peças de decoração, caixas para cachaça, quadros e outros.

### A LENDA

## Homens só por 3 dias no ano

### Nação

> **DIZ A LENDA** que habitava o Caparaó uma nação independente de mulheres guerreiras.

> **ELAS TINHAM** domínio na região e viviam no alto da serra, enquanto os homens habitavam uma pequena aldeia na parte baixa.

> **OS ÍNDIOS** a chamavam de mulheres sem marido. Eram lindas, tinham cabelos longos e negros.

### Acasalamento

> **UMA VEZ POR ANO**, em junho, após a festa da Lua cheia, as índias permitiam que alguns homens entrassem na tribo para o acasalamento.

> **OS HOMENS** eram selecionados pelo seu porte físico e inteligência.

> **ERAM** três dias e três noites de amor. O objetivo era a preservação da espécie e não a busca pelo prazer.

### Filhos

> **AS MENINAS** que nasciam ficavam na tribo e eram preparadas para serem guerreiras.

> **ERAM** submetidas a provas, com o objetivo de preservá-las de sedu-

ções e da desonestidade.

> **JÁ OS MENINOS** eram cuidados pela mãe até os 7 anos e depois deveriam retornar para os pais.

### Difusão

> **A LENDA** foi difundida na região pelo escritor José Wlademiro Emery de Carvalho, através do livro Caparaó Místico.



## Regional

A113596-2

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA



RELVA E A MÃE, VALÉRIA: mesmo gosto pela preservação ambiental

## MULHERES GUERREIRAS

# Lenda das amazonas vira herança de família

A empresária Valéria Rodrigues, 42 anos, é uma das primeiras mulheres guerreiras do Caparaó. Ela participou das primeiras reuniões das icamiabas e é considerada uma liderança no distrito de Patrimônio da Penha, em Divino de São Lourenço.

Sua filha, Relva Rodrigues de Carvalho, 23, segue os passos da mãe. É turismóloga, pós-graduada em Consultoria Turística e é chefe do Departamento de Turismo da Prefeitura de Divino de São Lourenço. Ela também participa de ações de preservação ambiental.

Valéria chegou à região com o marido, Marcelo, há 20 anos, quando Relva tinha 3 anos. Ajudou a organizar o Encontro Nacional de Comunidades Alternativas (Enca), que reuniu 500 pes-

soas de todo o País.

No Caparaó, ela, o marido e alguns amigos criaram o Portal do Céu, uma eco-vila de propriedades rurais dentro da mata. Depois, abriram uma igreja do Santo Daime, onde ela é líder do pelotão feminino, o "pelotão da paz".

Atualmente, administra com a família a pousada na sede, o Recanto das Pedras, e o espaço de vivência Jardim do Beija-Flor, no meio da mata.

Além de participar do encontro das icamiabas, Valéria organiza eventos dedicados exclusivamente a mulheres, como o círculo de mulheres e as danças circulares sagradas.

Ela participa de ações de conscientização ambiental da população sobre a preservação das nascentes.

## Artes e turismo

A professora Laís Beserra, 44 anos, divide seu tempo entre as aulas que dá em Guaçuí e a empresa Ipê Artesanato e Hospedagem, em Patrimônio da Penha, que faz recepção de turistas e vende produtos de artesãos.

Ela também é tecelã e produz, com a ajuda da amiga Gilda, tecidos, cachecóis, bordados e peças de decoração. "A mulher para viver no Caparaó tem que ser guerreira".

